

## O ENFERMEIRO FRENTE A ASSISTÊNCIA DA CRIANÇA AUTISTA

### THE NURSE FRONT OF AUTISTIC CHILD ASSISTANCE

Lorrany Fernanda Meireles Oliveira<sup>1</sup>, Maria Vanessa Araujo |Sousa Alves<sup>1</sup>, Gabriela Meira de Moura Rodrigues<sup>2</sup>

1 Alunas do Curso de Enfermagem

2 Professora Doutora do Curso de Enfermagem

---

#### RESUMO

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento, afeta a interação social, comunicação e comportamento, geralmente identificada na infância. A assistência à criança autista é necessária, dada a sua prevalência global de aproximadamente 1 em 160 crianças, conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). No entanto, a literatura científica carece de pesquisas que explorem a abordagem do enfermeiro na assistência, justificando a necessidade de estudos nessa área. **Objetivos:** Investigar e identificar as intervenções de enfermagem que podem promover o desenvolvimento social e comportamental de crianças com TEA. **Metodologia:** Revisão de literatura, baseada em fontes acadêmicas e informações de bancos de dados confiáveis, com critérios de inclusão que focam em pesquisas relacionadas à atuação do enfermeiro na assistência à criança autista, foram analisados 34 artigos para a confecção desta pesquisa científica. **Conclusão:** O autismo é um transtorno que causa diversas mudanças na vida dos familiares envolvidos, surgindo a necessidade do apoio dos profissionais de saúde no suporte aos cuidados oferecidos, bem como, promover não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social das crianças autistas e suas famílias.

**Palavras-Chave:** Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem; Intervenções; Desenvolvimento social e comportamental

#### ABSTRACT

**Introduction:** Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that affects social interaction, communication and behavior, generally identified in childhood. Assistance for autistic children is necessary, given its global prevalence of approximately 1 in 160 children, according to data from the World Health Organization (WHO). However, the scientific literature lacks research that explores the nurse's approach to care, justifying the need for studies in this area. **Objectives:** Investigate and identify nursing interventions that can promote the social and behavioral development of children with ASD. **Methodology:** Literature review, based on academic sources and information from reliable databases, with inclusion criteria that focus on research related to nurses' role in caring for autistic children, 34 articles were analyzed to prepare this scientific research. **Conclusion:** Autism is a disorder that causes several changes in the lives of the family members involved, resulting in the need for support from health professionals in supporting the care offered, as well as promoting not only physical health, but also emotional and emotional well-being. social status of autistic children and their families.

**Keywords:** Disorder, Nursing, Interventions, Social and behavioral development

## INTRODUÇÃO

A assistência à saúde da criança com transtorno do espectro autista (TEA) é um tema significativo para a enfermagem e também para a saúde pública. O autismo é um transtorno neurológico do desenvolvimento que, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), afeta 1 em cada 160 crianças em todo o mundo. Este transtorno se manifesta por meio de uma variedade de sintomas, incluindo dificuldades de comunicação, desafios na interação social e comportamentos repetitivos ou restritos. É importante ressaltar que essas dificuldades não afetam apenas a qualidade de vida, mas também a de seus familiares e cuidadores (SANINI; BOSA, 2015).

A enfermagem desempenha na assistência uma atenção criteriosa quanto aos sinais que o paciente com menos de 12 anos transpõe a cada consulta realizada por um profissional qualificado, uma vez que é uma profissão presente em todas as etapas do atendimento à saúde. Portanto, é imperativo que estejam devidamente preparados para lidar com as especificidades do autismo e fornecer cuidados holísticos e individualizados. No entanto, apesar da relevância desse tópico, ainda existe uma carência significativa de pesquisas que tratam sobre a temática da presente pesquisa (DARTORA, 2014).

A presente pesquisa teve como objetivo preencher essa lacuna na literatura, investigando a abordagem do enfermeiro na assistência à criança com TEA. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa foi estruturada em três objetivos específicos: Identificar as características clínicas do autismo e seus principais desafios para a enfermagem, discutir as melhores práticas de comunicação entre o enfermeiro e a criança autista e descrever as principais intervenções de enfermagem para a assistência dos indivíduos supracitados.

Por meio desta revisão bibliográfica, a pesquisa busca identificar as melhores práticas de comunicação entre o enfermeiro e a criança autista, bem como as principais intervenções de enfermagem para a assistência. Acredita-se que essas informações possam contribuir significativamente para o aprimoramento da assistência e a capacitação dos enfermeiros no cuidado a essa população (RIBAS, 2020).

A pesquisa também ressalta a importância de uma equipe de saúde multidisciplinar composta por profissionais de diversas áreas, como enfermeiros, médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros. Cada

profissional desempenha um papel específico e trabalha em conjunto para fornecer cuidados individualizados e holísticos (DARTORA, 2014).

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de natureza básica, uma vez que visa o avanço da ciência exclusivamente com conhecimentos teóricos, sem a realização de estudos práticos com foco em melhorar o conhecimento científico (TURRIONI; MELLOTT, 2012).

A abordagem é de caráter qualitativo pois o objetivo é promover e confrontar dados e informações sobre determinado tema, com base teórica sólida para estudo de um problema em que o pesquisador pretende solucionar para as hipóteses levantadas. Quanto ao objetivo, será explicativo pois visa analisar os fenômenos estudados. Posto isso, esse estudo busca esmiuçar como se dá a assistência da enfermagem a partir do diagnóstico da criança autista (ANA; LEMOS, 2018).

Para o método foi usado a revisão de literatura, onde foi investigado em obras já publicadas, tal procedimento é importante para analisar e conhecer o tema e problema da pesquisa a ser feita. Ademais, foi realizada a leitura, a reflexão e escrita sobre a bibliografia, assim se empenhando em reconstruir a teoria e melhorar os fundamentos teóricos (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

Este estudo, objetiva mostrar os conceitos e características sobre o TEA, a partir do diagnóstico da criança autista, relatar o papel da assistência da enfermagem nesse processo de diagnóstico inicial, demanda um estudo mais aperfeiçoado. Além disso, identificar como essa criança é vista na própria família e possível processo de inclusão para com a sociedade (SILVA SOUZA, DE PASSOS, 2022).

As buscas avançadas das referências bibliográficas foram através de artigos científicos através de dados do google acadêmico (*Google Scholar*), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), manuais de saúde e fontes do Ministério da Saúde, sendo utilizados somente os artigos do ano de 2010 a 2023. Os critérios de inclusão foram pesquisas que abordaram o enfermeiro frente a assistência da criança autista. Os critérios de exclusão foram de estudos que fogem do tema abordado e que não corresponderam aos objetivos da pesquisa, também foram excluídas pesquisas que antecedem as publicações do ano de 2010, e assuntos que não tiveram relevância ao tema.

Neste estudo, foram analisadas um total de 28 bibliografias relacionadas ao tema foco da pesquisa, que é enfermeiro diante da assistência da criança TEA. Após uma revisão detalhada da literatura, foram selecionadas 16 fontes que

atenderam aos critérios de inclusão e apresentaram contribuição para a pesquisa. As bibliografias selecionadas apresentaram informações relevantes para o tema em questão, abordando diferentes aspectos da assistência à criança com autismo, como intervenções terapêuticas, cuidados de enfermagem, desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem e impacto nas famílias das crianças autistas. Já as bibliografias que não foram selecionadas, não atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para esta pesquisa, assim saindo do padrão de seleção.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **AUTISMO**

De acordo com a classificação da Associação Americana de Psiquiatria (APA), o autismo é considerado um TEA, ou seja, é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se manifesta por meio de desafios na comunicação, interação social e exibição de padrões comportamentais restritivos e repetitivos (LIMA, 2013).

A epidemiologia tem sido amplamente estudada nas últimas décadas e estima-se que a prevalência global esteja em torno de 1 em 160 crianças. No entanto, a prevalência varia entre países e culturas, com alguns estudos mostrando proporções mais altas em países desenvolvidos. O TEA é mais comum em meninos do que em meninas, com uma razão de cerca de 4:1 (ZANATTA, 2014).

As características clínicas incluem uma variedade de sintomas, comportamentos e habilidades. Algumas crianças podem ter problemas de linguagem e comunicação como atraso na fala ou dificuldade em manter uma conversa. Além disso, elas frequentemente têm dificuldade em formar amizades ou se conectar emocionalmente com outras pessoas. A padronização de comportamento e interesses restritos também são comuns (ALMEIDA et al., 2018).

O diagnóstico é baseado na avaliação clínica completa, que inclui observação do comportamento, histórico médico, entrevistas com os pais e testes padronizados. O diagnóstico precoce é essencial para o início do tratamento e pode ser feito a partir dos 2 anos de idade (RIBAS, 2020).

A ética na assistência é imprescindível para garantir que o atendimento seja de qualidade e centrado no paciente. O enfermeiro deve seguir os princípios éticos e respeitar a autonomia da criança e da família. Deve ainda estar ciente de possíveis dilemas éticos, como a privacidade da informação e o conflito entre o direito da criança e ao tratamento e o direito dos pais a escolher o melhor tratamento (ZANATTA, 2014).

### **AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO AUTISTA NA INFÂNCIA**

A avaliação e diagnóstico precoces do transtorno autista na infância desempenham um papel crucial no prognóstico e nas intervenções terapêuticas. Estudos indicam que quanto mais cedo o diagnóstico é realizado, maiores são as chances de um desenvolvimento mais positivo da criança com autismo. Além disso,

a identificação precoce possibilita que os profissionais de saúde iniciem intervenções terapêuticas adequadas, buscando minimizar os impactos do transtorno e promover o desenvolvimento global do menor (FEIFER et al., 2020).

Diversas ferramentas e instrumentos são empregados na avaliação do transtorno autista. Questionários como o *Autism Diagnostic Interview-Revised* (ADI-R) e o *Autism Diagnostic Observation Schedule* (ADOS) são amplamente utilizados para coletar informações sobre o comportamento social, comunicativo e restrito/repetitivo da criança. Além disso, escalas de desenvolvimento, como a Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil, podem ser aplicadas para avaliar habilidades cognitivas, motoras e de linguagem. A observação clínica também desempenha um papel importante na avaliação do transtorno (TORQUATO, COLLET, 2016).

Os critérios adotados para o diagnóstico são fundamentais para assegurar uma avaliação precisa e confiável. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) são dois sistemas amplamente utilizados na prática clínica para diagnosticar o transtorno autista. Esses critérios incluem déficits persistentes na comunicação social e interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses critérios possibilitam uma análise direta e comportamental em diferentes contextos (COSTA, VADOR, GERVÁSIO, 2020).

A avaliação multidisciplinar é essencial para o diagnóstico. Profissionais de diferentes áreas como médicos, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, devem trabalhar em conjunto para obter uma compreensão abrangente das dificuldades e necessidades da criança com TEA. Essa abordagem multidisciplinar permite uma avaliação mais completa e precisa, considerando os aspectos médicos, cognitivos, comunicativos e comportamentais (SANTOS, SANTOS, 2019).

A participação dos pais ou responsáveis no processo de avaliação e diagnóstico é crucial. Os pais são fontes importantes de informações sobre o desenvolvimento da criança desde os primeiros anos de vida. Eles podem fornecer informações detalhadas sobre fases do desenvolvimento não alcançado, bem como sobre comportamentos atípicos observados. Além disso, a participação dos pais no processo de avaliação permite que eles se sintam envolvidos e informados sobre o diagnóstico e intervenções terapêuticas, promovendo uma maior adesão ao

tratamento (SOUZA, 2018).

A atualização constante dos profissionais de enfermagem em relação aos avanços científicos e técnicas de avaliação do transtorno autista na infância são de extrema importância. O campo do autismo está em constante evolução, com novas pesquisas e descobertas sendo publicadas regularmente. Portanto, os profissionais de enfermagem devem buscar oportunidades de educação continuada para se manterem atualizados sobre as melhores práticas na avaliação e diagnóstico. Isso garantirá uma assistência de qualidade, promovendo melhores resultados no tratamento e desenvolvimento (LASCH et al., 2021).

### **O ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA AUTISTA: ABORDAGEM E PAPEL**

O enfermeiro tem o papel fundamental da criança com TEA, promovendo um atendimento humanizado e eficaz (SANTOS, 2019). A assistência é um desafio para a equipe multidisciplinar, especialmente para o enfermeiro, por garantir a abordagem abrangente e integrada, que leve em conta seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais, bem como seus interesses e habilidades (DARTORA, 2014; CARNIEL, 2010).

Uma abordagem individualizada é imprescindível, levando em consideração suas particularidades e necessidades específicas. Cada paciente possui características únicas e requer cuidado personalizado para as suas individualidades. O profissional da saúde deve estar atento às preferências da criança em relação a estímulos sensoriais, rotinas e atividades, adaptando o ambiente de cuidado de acordo com suas necessidades. Além disso, é importante considerar as dificuldades de interação social e comunicação, buscando estratégias que facilitem sua participação ativa no processo de cuidado (SILVA, SANTOS, NAKA, 2021).

A avaliação é necessária para reconhecer as características singulares, incluindo suas habilidades sociais, comunicativas e comportamentais. Diante disso, é imperativo adaptar os métodos de avaliação e intervenção terapêutica de acordo com as necessidades específicas de cada criança. Uma abordagem personalizada é essencial para obter uma compreensão mais precisa das dificuldades enfrentadas, permitindo a formulação de estratégias terapêuticas mais eficazes (SOUZA et al., 2020).

O enfermeiro é essencial para garantir uma abordagem holística e abrangente, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais da criança,



bem como, possui conhecimentos técnicos e científicos que contribuem para a promoção do bem-estar e qualidade de vida dessas crianças. Através de sua atuação, pode auxiliar no diagnóstico precoce, na implementação de intervenções terapêuticas e no acompanhamento contínuo do desenvolvimento da criança autista (ARTIAGA, FIGUEIRA, 2019).

Diante de uma criança com TEA, o enfermeiro deve possuir habilidades e competências direcionadas para a assistência deste paciente. A empatia é uma das principais características necessárias, pois permite ao profissional compreender as dificuldades enfrentadas pela criança e familiares, assim estabelecendo uma relação de confiança. A capacidade de comunicação adaptada também é essencial, pois muitas vezes a criança possui dificuldades na comunicação verbal sendo necessária a utilização de estratégias alternativas para se comunicar efetivamente (SANTANA, SILVA, 2023).

A família desempenha um papel fundamental no cuidado da criança autista e o enfermeiro tem a responsabilidade de orientar os pais sobre as características e o desenvolvimento das habilidades da criança. O profissional tem autonomia para fornecer informações sobre estratégias de comunicação alternativa, técnicas de ações comportamentais e recursos disponíveis na comunidade. Além disso, é importante ouvir as preocupações dos pais, oferecendo suporte emocional durante todo o processo (SILVA, LIMA, MONTE, 2021).

A educação inclusiva é essencial na assistência, pois promove um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades do paciente. O enfermeiro atua como facilitador da inclusão escolar e social. Ele pode colaborar com a equipe pedagógica na adaptação do currículo escolar, na capacitação dos professores em relação às necessidades específicas e na promoção de estratégias que favoreçam a participação nas atividades escolares (CUNHA, SILVEIRA, PARAVID, 2019).

A educação continuada também apresenta desafios significativos. É vital adotar uma abordagem inclusiva e individualizada, que considere as necessidades específicas de cada criança. Isso inclui a realização de adaptações curriculares e o uso de estratégias pedagógicas específicas para promover o aprendizado. Ademais, orienta os profissionais da educação sobre as necessidades das crianças autistas, fornecendo informações sobre estratégias de ensino-aprendizagem eficazes e auxiliando na construção de um ambiente educacional inclusivo (ARAÚJO, 2021).

O enfermeiro utiliza diversas estratégias terapêuticas na assistência, visando

promover seu bem-estar físico e emocional. A aplicação de técnicas de relaxamento pode ajudar a reduzir a ansiedade e o estresse, proporcionando um ambiente mais tranquilo e viável para o desenvolvimento. Além disso, a estimulação sensorial é uma estratégia amplamente utilizada, através de atividades que estimulem os sentidos da criança, como massagens, uso de objetos com diferentes texturas e brincadeiras sensoriais. As atividades lúdicas também são importantes, pois permitem o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sociais (ARAÚJO, NASCIMENTO, DUTRA, 2019).

O trabalho da equipe multidisciplinar é essencial na assistência, envolvendo enfermeiros, médicos, psicólogos e demais profissionais. A colaboração entre esses profissionais permite abordagem integral do cuidado, considerando todas as dimensões da saúde da criança. Além disso, a troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais possibilita a melhor compreensão das necessidades e a busca por soluções mais efetivas (SOUZA, OLIVEIRA, 2020).

A comunicação não verbal desempenha um papel necessário na interação com crianças autistas, uma vez que muitas delas apresentam dificuldades na linguagem verbal. Nesse sentido, é essencial que utilizem gestos, expressões faciais e linguagem corporal para estabelecer uma conexão efetiva. Por meio desses recursos, é possível transmitir emoções, intenções e facilitar a compreensão das informações. Além disso, a comunicação não verbal também pode auxiliar na expressão das necessidades e sentimentos, contribuindo para o desenvolvimento de uma relação de confiança e segurança (SILVA, LIMA, MONTE, 2021).

A adaptação do ambiente físico é outra medida importante no cuidado. Muitas vezes, essas crianças são sensíveis a estímulos sensoriais excessivos, como luzes intensas, barulhos altos e texturas desconfortáveis. Portanto, é necessário reduzir esses estímulos ao máximo possível, criando um ambiente tranquilo e seguro. Isso pode ser feito por meio da utilização de iluminação suave, sons controlados e materiais táteis adequados. Além disso, é recomendado disponibilizar espaços específicos durante o atendimento (LASCH et al., 2021).

Estabelecer rotinas e estruturas claras é fundamental. Ademais, tendem a se beneficiar de previsibilidade e consistência em suas atividades diárias. Portanto, os enfermeiros devem garantir que as rotinas sejam estabelecidas de forma clara e que sejam seguidas de maneira consistente. Isso pode incluir a criação de horários visuais, com o uso de pictogramas ou outros recursos visuais, para auxiliar na

compreensão das atividades e facilitar a transição entre elas. Além disso, é importante fornecer explicações claras sobre as etapas das atividades e permitir que a criança tenha tempo suficiente para processar as informações e se adaptar às mudanças (ORF, RO, KE, 2021).

Para as que possuem dificuldades na fala, é necessário utilizar estratégias de comunicação alternativa e aumentativa. Essas estratégias podem incluir sistemas de comunicação por troca de figuras ou aplicativos de comunicação assistiva. Esses recursos visuais permitem que a criança se comunique de forma mais efetiva, expressando suas necessidades, desejos e emoções. Além disso, essas estratégias também podem auxiliar no desenvolvimento da linguagem verbal, estimulando a associação entre os símbolos visuais e as palavras correspondentes (ARTIAGA, FIGUEIRA, 2019).

Devem fornecer orientações específicas sobre como lidar com os desafios do dia a dia, como comportamentos disruptivos e dificuldades na comunicação. Além disso, é importante oferecer suporte emocional aos pais e familiares, uma vez que eles enfrentam diversos desafios no cuidado do menor autista. O enfermeiro deve estar disponível para ouvir suas preocupações, esclarecer dúvidas e encorajar sua participação ativa no processo de cuidado (ARAUJO, NASCIMENTO, DUTRA, 2019).

Outra abordagem é a implementação de programas individualizados de intervenção, que levam em consideração as necessidades específicas e visam desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas (SOUZA, 2018).

A formação contínua dos enfermeiros na área da saúde mental infantil e do autismo é essencial para oferecer um cuidado qualificado e baseado em evidências científicas. O conhecimento atualizado sobre os aspectos clínicos do autismo, as estratégias de comunicação e intervenção comportamental, bem como as melhores práticas no cuidado da criança autista são fundamentais para garantir uma assistência efetiva. Portanto, devem buscar oportunidades de capacitação e atualização constante nessa área, por meio de cursos, workshops e participação em grupos de estudo. Dessa forma, eles estarão preparados para enfrentar os desafios específicos do cuidado da criança autista e contribuir para sua qualidade de vida (MOURA, TONON, 2022).

## **DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA AUTISTA**

A assistência a crianças com TEA apresenta desafios no âmbito da alimentação, uma vez que essas crianças frequentemente manifestam restrições alimentares e resistência a experimentar novos alimentos. Uma estratégia eficaz envolve a identificação das preferências alimentares, o respeito às suas restrições e a oferta de opções variadas. Ademais, desempenha um papel crucial ao fornecer orientações nutricionais aos pais e cuidadores, além de acompanhar de perto o desenvolvimento alimentar ao longo do seu crescimento e desenvolvimento (BARBOSA, JULIÃO, SOUSA, 2020).

O controle emocional é desafio que é enfrentado pelos portadores do espectro autistas, que têm dificuldades em lidar com emoções intensas pois tem complexidades de expressá-las adequadamente. Isso pode incluir técnicas de respiração, relaxamento muscular e expressão emocional por meio de recursos visuais, como desenhos ou pictogramas (ARTIAGA, FIGUEIRA, 2019).

A rotina é outro desafio na assistência às crianças autistas. As dificuldades em lidar com mudanças e imprevistos, podem gerar ansiedade e desconforto. Para proporcionar segurança e facilitar a adaptação dessas crianças, é crucial estabelecer uma rotina estruturada e previsível. Isso envolve criar um cronograma que representa as atividades no decorrer do dia-a-dia, utilizar recursos visuais para indicar as transições entre as atividades e oferecer suporte emocional durante esses momentos de mudanças. Por fim, pode contribuir nesse processo orientando os pais e cuidadores sobre como estabelecer uma rotina adequada (MARTINS, VADOR, CUNHA, 2021).

## **INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO TEA**

A avaliação da criança com TEA é de grande relevância, a equipe multidisciplinar deve estar comprometida e envolvida. Os enfermeiros, médicos, psicólogos e terapeutas são profissionais que desempenham um papel fundamental nesse processo. Cada profissional contribui com sua técnica para uma avaliação completa e precisa. A colaboração entre esses profissionais permite uma compreensão mais abrangente das necessidades e facilita o planejamento de intervenções individualizadas (BUDNIAK, 2020).

A entrevista com os pais ou responsáveis da criança autista é uma etapa crucial no processo de avaliação e diagnóstico. Devem realizar uma entrevista detalhada, buscando informações sobre o desenvolvimento desde o nascimento até

o momento atual. Essa entrevista complementa os dados obtidos por meio dos instrumentos de avaliação e contribui para a formulação do diagnóstico, (NASCIMENTO, GOMES, ACERVO ENFERMAGEM, 2022).

Os enfermeiros enfrentam diversos desafios na avaliação e diagnóstico do TEA. Um dos principais desafios é a falta de instrumentos específicos para essa população. Muitos instrumentos foram desenvolvidos para uso em adultos ou em crianças com desenvolvimento típico, o que pode limitar sua eficácia na identificação. Além disso, a falta de treinamento adequado pode dificultar a utilização correta dos instrumentos existentes, comprometendo a qualidade da avaliação (MARTINS, VADOR, CUNHA, 2021).

Os instrumentos de avaliação existentes apresentam algumas limitações. Alguns deles podem ser demorados e exigir um alto nível de habilidade para sua aplicação correta. Além disso, alguns instrumentos podem não capturar todas as nuances do TEA, deixando lacunas na avaliação. Portanto, é necessário investir em pesquisas contínuas para o desenvolvimento de novas ferramentas mais eficazes, que sejam sensíveis às características específicas do TEA e que possam ser utilizadas por profissionais com diferentes níveis de experiência (SANTOS, SANTOS, 2019).

## **ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR A ANSIEDADE DURANTE PROCEDIMENTOS MÉDICOS**

A compreensão das particularidades das crianças com TEA é crucial para os enfermeiros que desejam adotar estratégias eficazes na redução da ansiedade durante os procedimentos médicos (SOUZA et al., 2020).

Para alcançar a redução da ansiedade, é possível utilizar a comunicação, essa é a principal ferramenta, mas para isso os enfermeiros devem evitar termos técnicos e usar frases curtas e diretas também, é essencial para uma comunicação eficaz (SILVA, LIMA, MONTE, 2021).

Além disso, criar um ambiente familiar e acolhedor é essencial. Recursos visuais, como quadros de rotina e objetos familiares, ajudam a tornar o ambiente mais reconhecível e previsível para a criança, proporcionando-lhe segurança e reduzindo a ansiedade. É importante adaptar o ambiente às preferências sensoriais da criança, considerando aspectos como iluminação e ruídos (SANTANA, SILVA, 2023).

O envolvimento dos pais é crucial para a redução da ansiedade durante os procedimentos médicos. Fornecer informações claras e antecipadas sobre os procedimentos permite que os pais se preparem emocionalmente e ofereçam apoio. Orientar os pais sobre como apoiar a criança durante os procedimentos, seja por meio de técnicas de relaxamento ou distração, também contribui para reduzir a ansiedade. A presença dos pais pode proporcionar conforto e segurança (HOFZMANN et al., 2019).

O uso de técnicas de distração, como brinquedos ou jogos preferidos, é uma estratégia eficaz para desviar sua atenção dos procedimentos e, assim, reduzir a ansiedade. Essas atividades lúdicas criam um ambiente mais descontraído e favorável à cooperação do menor durante o procedimento (SANTOS, MELO, 2023).

Respeitar os limites individuais da criança autista é uma consideração crítica. Cada criança possui características únicas e pode ter sensibilidades sensoriais específicas. Portanto, devem ajustar suas abordagens de acordo com as necessidades individuais do menor, garantindo um cuidado mais adequado e confortável (ORF, RO, KE, 2021).

Por fim, documentar as estratégias utilizadas é relevante. Isso não apenas permite a análise da eficácia das abordagens, mas também a partilha de experiências bem-sucedidas com outros profissionais de saúde. O registro das estratégias ajuda na otimização do atendimento a crianças autistas em procedimentos médicos (FEIFER, SOUZA, MESQUITA et al., 2020).

## **TERAPIA COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA) E INTERVENÇÃO PRECOCE**

A terapia comportamental aplicada (ABA) representa uma abordagem elementar na intervenção precoce para crianças com TEA. A relevância da ABA advém de seu alicerce em princípios científicos robustos e da alta individualização, atendendo às necessidades específicas de cada criança. Adicionalmente, a ABA é embasada em evidências, com sua eficácia respaldada por pesquisas criteriosas. Dessa forma, sua aplicação na intervenção precoce oferece uma oportunidade real de desenvolvimento e aprendizado (SOUZA et al., 2020).

A base da ABA reside em princípios cruciais, incluindo a análise funcional do comportamento, que identifica as causas dos comportamentos problemáticos e elabora estratégias para modificá-los. Além disso, a ABA enfatiza o reforço positivo,

premiando comportamentos desejados para aumentar sua recorrência. O ensino é estruturado e sistemático, desmembrando habilidades complexas em etapas menores e ensinando-as gradualmente. A aplicação desses princípios é essencial para auxiliar as crianças autistas a adquirirem novas habilidades e reduzir comportamentos problemáticos (CUNHA, SILVEIRA, PARAVID, 2019).

No contexto da ABA, várias técnicas são empregadas para estimular o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças autistas. O ensino discreto, por exemplo, apresenta estímulos de maneira clara e objetiva, seguidos por reforço positivo imediato. A modelagem é uma técnica frequentemente utilizada, na qual o terapeuta demonstra o comportamento desejado para a criança imitar. Além disso, o treinamento de habilidades sociais visa ensinar às crianças autistas as interações adequadas com outras pessoas. Essas técnicas são implementadas de forma altamente personalizada, considerando as necessidades específicas de cada criança (COSTA, VADOR, GERVÁSIO, 2020).

A intervenção precoce com a ABA proporciona benefícios substanciais tanto para as crianças autistas quanto para suas famílias. Pesquisas evidenciam melhorias significativas nas habilidades sociais, de comunicação e cognitivas das crianças. Adicionalmente, a abordagem ajuda a reduzir comportamentos problemáticos e a aumentar a independência da criança. Para as famílias, a intervenção precoce com a ABA oferece uma compreensão aprofundada do TEA e estratégias eficazes para lidar com os desafios cotidianos (ARAÚJO, 2021).

Apesar dos benefícios evidentes, os enfermeiros enfrentam desafios ao implementar a ABA na assistência a crianças autistas. A falta de conhecimento e treinamento adequado é um dos principais desafios, uma vez que muitos não estão familiarizados com os princípios e técnicas da ABA, dificultando sua aplicação eficaz. A escassez de recursos e apoio institucional também pode representar uma barreira, uma vez que a ABA requer espaço, materiais e tempo adequados. Portanto, é essencial que os enfermeiros sejam oportunamente treinados e tenham acesso aos recursos necessários para implementar com êxito a ABA (FEIFER, SOUZA, MESQUITA et al., 2020).

A colaboração entre enfermeiros, pais e especialistas em ABA é essencial para o sucesso do tratamento de crianças autistas. Ademais, podem trabalhar em conjunto com especialistas em ABA para desenvolver planos de cuidados individualizados. Essa colaboração multidisciplinar possibilita uma abordagem

completa no tratamento de crianças autistas, considerando suas necessidades físicas, emocionais e comportamentais (SANTOS, SANTOS, 2019).

## **ÉTICA E LEGALIDADE NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA AUTISTA: DESAFIOS E RESPONSABILIDADES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Na abordagem multidisciplinar à assistência da criança autista, o aspecto ético e legal desempenha um papel relevante. É essencial requerer o cumprimento de diretrizes éticas e legais estritas. Os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, devem aderir a esses princípios para garantir o cuidado adequado e respeitoso.

Uma consideração central é a privacidade e a confidencialidade das informações do paciente. De acordo com o Código de Ética de Enfermagem, os enfermeiros têm o dever de manter a confidencialidade das informações pessoais de seus pacientes, incluindo aqueles com TEA. Isso implica que todas as informações médicas e pessoais devem ser tratadas com o mais alto grau de sigilo, garantindo que apenas as partes autorizadas tenham acesso a esses dados (Cofen, 2021).

Além disso, é vital respeitar a autonomia da criança autista. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU estabelecem que as crianças com TEA têm o direito à tomada de decisões sobre sua própria saúde, sempre que possível. Portanto, devem adotar abordagens comunicativas adaptadas e garantir que sejam ouvidas em questões relacionadas ao seu tratamento e cuidados (Brasil, 2014).

A capacitação dos enfermeiros em relação ao autismo também é uma questão ética importante. Os profissionais têm a responsabilidade de buscar conhecimento contínuo, suas características e melhores práticas de cuidado. Essa busca por atualização constante é respaldada pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2021), que enfatiza o compromisso com a educação continuada e a busca por excelência no atendimento.

Promover a inclusão social está alinhado com princípios éticos e legais. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência estabelecem que todas as crianças, independentemente de suas condições, têm o direito à participação plena



e efetiva na sociedade. Nesse contexto, o profissional da saúde desempenha um papel precípua ao colaborar com a equipe interdisciplinar e a família para criar estratégias que favoreçam a inclusão em atividades escolares e sociais (Brasil, 2014).

Em suma, a assistência requer uma abordagem ética e legal sólida, baseada no respeito à privacidade, na promoção da autonomia e na busca contínua de conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem. Cumprir esses princípios contribui para um cuidado de qualidade e para o bem-estar dessas crianças, promovendo sua integração plena na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A assistência à saúde da criança autista representa um desafio significativo e uma área de crescente importância para a enfermagem e para a saúde pública. O TEA é uma condição que afeta uma parcela substancial da população infantil global, com implicações profundas na qualidade de vida da criança e em sua interação com a sociedade. No entanto, apesar da relevância desse tema, ainda existem lacunas na literatura que abordam a atuação do enfermeiro na assistência a crianças autistas.

O papel do enfermeiro é fundamental na detecção precoce e no acompanhamento das crianças autistas, pois essa profissão está presente em todas as etapas do atendimento à saúde. No entanto, a carência de pesquisas específicas que direcionam a abordagem do enfermeiro na assistência a crianças autistas é evidente. Essa falta de conhecimento pode representar um obstáculo para a promoção de cuidados holísticos e individualizados, tão necessários para atender às complexidades do autismo.

Através da revisão da literatura, este estudo buscou identificar as melhores práticas de comunicação entre o enfermeiro e a criança autista, bem como as principais intervenções de enfermagem para proporcionar uma assistência eficaz. Foi ressaltada a importância de uma equipe de saúde multidisciplinar, composta por diversos profissionais, na qual o enfermeiro desempenha um papel relevante na orientação e no suporte às famílias. Além disso, enfatizou-se que os enfermeiros precisam desenvolver habilidades de comunicação eficazes e utilizar estratégias para facilitar a interação com crianças autistas.

Em resumo, a assistência de enfermagem à criança autista é uma área de grande relevância e complexidade que requer estudo, preparo, colaboração multidisciplinar e capacitação contínua. O objetivo final é compreender e atender às necessidades dessa população, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social das crianças autistas e seus familiares. A colaboração entre enfermeiros, pais e especialistas é essencial para proporcionar uma assistência de qualidade e promover a inclusão dessa população na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. S. S. et al. **A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar.** Saúde e Pesquisa, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 6033, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6033>. Acesso em: 20 Mai. 2023.

ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen César. **Metodologia Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André.** Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 4, n. 12, p. 531-541, 2018. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1710/1669>. Acesso em: 19 Mai. 2023.

ARAÚJO, C. M. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. **Revista Brasileira**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/186/151>. Acesso em: 20 Mai. 2023

ARAÚJO, Milena Gonçalo. **O papel do enfermeiro no apoio à criança autista.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário de Brasília. Brasília, DF: 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15003>. Acesso em: 25 Jun.2023.

ARTIAGA, G. D.; FIGUEIRA, P. R. **O enfermeiro no auxílio do diagnóstico ao autismo infantil: uma revisão sistemática.** 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2953/Gabriel%20Dias%20Artiaga%20Patr%C3%ADcia%20Ramos%20Figueira%20-%20O%20enfermeiro%20no%20aux%C3%ADlio%20do%20diagn%C3%B3stico%20ao%20autismo%20infantil-%20uma%20revis%C3%A3o%20sistem%C3%A1tica.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 Jun.2023.

BARBOSA, M. B. T.; JULIÃO, I. H. T.; SOUSA, A. K. C. **Atuação dos profissionais enfermeiros no transtorno do espectro autista.** 2020. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/2894>. Acesso em: 31 Jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_pessoa\\_autismo.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf). Acesso em: 03 Nov. 2023.

BUDNIAK, A. **Percepção dos enfermeiros da atenção básica frente ao atendimento e diagnóstico de crianças portadoras de transtorno do espectro autista.** 2020. Disponível em: <http://200.150.122.211/jspui/handle/23102004/164>. Acesso em: 10 Ago. 2023.

CARNIEL, E. L. ; SALDANHA, L. B. **A atuação do enfermeiro frente à criança autista.** Pediatria (São Paulo), v. 32, n. 3, p. 157-163, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-610156>. Acesso em: 20 Ago.2023.

COSTA, N. M.; VADOR, R. M. F.; GERVÁSIO, S. M. D. **O papel do enfermeiro frente ao Transtorno do Espectro Autista.** Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220308303.pdf>. Acesso em: 20 Ago. 2023.

CUNHA, M. C. G.; SILVEIRA, J. E.; PARAVID, S. S. **Sistematização da Assistência de Enfermagem a criança autista na unidade hospitalar**. Revista Interdisciplinar de Pesquisa em Enfermagem e Ciências da Saúde, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 328, 2019. Disponível em: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/328>. Acesso em: 15 Set. 2023.

DARTORA, D. D; FRANCHINI, B. **A equipe de enfermagem e as crianças autistas**. Journal of Nursing UFPE, v. 8, n. 11, p. 3905-3910, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/4304>. Acesso em: 15 Set. 2023.

DE SOUZA, A. P.; DE OLIVEIRA, B. K. F.; DE OLIVEIRA, L. C.; DE SOUZA, L. A.; DE SOUZA, R. A. **Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa/Assistance nursing to infantile autism carrier: an integrated review**. Brazilian Journal of Human Resource Management, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/8552>. Acesso em: 29 Set. 2023.

EDUARDO, O. R. F.; Queiroz, R. O.; Sousa, K. E. **Contexto dos enfermeiros frente à assistência às crianças diagnosticadas com transtornos do espectro autista**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 7, p. 51063-51075, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/37809/pdf>. Acesso em: 29 Set. 2023.

FEIFER, G. P.; SOUZA, T. B.; MESQUITA, L. F.; OLIVEIRA, A. R. F.; MACHADO, M. F. **Assistência de Enfermagem a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista: revisão de literatura**. Revista Uningá, 2020 Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2968>. Acesso em: 30 Set. 2023.

HOFZMANN, R. R. et al. **Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 97-101, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1671>. Acesso em: 10 Out. 2023.

LASCH, A. et al. **Contribuições do enfermeiro frente às orientações de cuidados com crianças autistas no ambiente familiar**. [S.l.], 2021. Disponível em: <http://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/reuniao/article/download/1073/935>. Acesso em: 12 Out. 2023.

MARTINS, R. A.; VADOR, R. M. F.; CUNHA, F. V.; BARBOSA, F. A. F. **Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica**. Brazilian Journal of Health Review, [S.l.], v. 4, n. 6, p. 15523-15532, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/30726/pdf>. Acesso em: 16 Out. 2023.

MOURA, V. de M.; TONON, T. C. A. **O papel do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista**. Research, Society and Development, [S.l.], v. 11, n. 1, p. e1111137551, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37551>. Acesso em: 10 Nov. 2023.

NASCIMENTO, A. S.; GOMES, A. M.; SANTOS, B. C. C.; NEVES, W. C.; BARBOSA, J. S. P. **Atuação do Enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa**. Acervo Enfermagem. 2022 Recuperado de <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10523>. Acesso em: 25 Nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU. **Rejeitar pessoas com autismo é um**

**desperdício de potencial humano**, destacam representantes da ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/rejeitar-pessoas-com-autismo-e-um-desperdicio-depotencial-humano-destacam-representantes-da-onu>. Acesso em: 20 Mai. 2023.

PINTO, R. N. M.; TORQUATO, I. M. B.; COLLET, N. **Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. 2, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?lang=pt>. Acesso em: 20 Mai. 2023.

QUEIROZ, E. C; CATARINO, A. C. S. N.; LIMA, C. A. O. **A atuação do enfermeiro frente ao autista**. 2013. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2013/trabalho-1000016244.pdf>. Acesso em: 12 Out. 2023.

RIBAS, L. B.; ALVES, M. **O cuidado de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano**. Revista Pró-UniverSUS, vol. 11, no. 20, pp. 1-14, 2020. Available at: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2107/1396>. Acesso em: 12 Out. 2023.

SANINI, C.; BOSA, C. A. **Autismo e inclusão na educação infantil: crenças e autoeficácia da educadora**. Estudos de Psicologia. 2015.

SANTANA, C. C. F. N.; SILVA, D. N. **Atuação do enfermeiro nos cuidados à criança autista: revisão integrativa da literatura**. Journal of Health, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61707>. Acesso em: 20 Nov. 2023.

SANTOS, E. M. J.; MELO, G. S.; MACARIO, T. K. A. C.; CALDEIRA, A. G. **Percepção dos discentes frente aos problemas encontrados pelo autista e seus familiares na assistência de enfermagem**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, [S.l.], 2023. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/569>. Acesso em: 20 Nov. 2023.

SANTOS, N. K.; SANTOS, J. A. M. **Assistência de enfermagem ao paciente autista**. Revista de Saúde Dom Alberto, 2019. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/134>. Acesso em: 20 Nov. 2023.

SILVA SOUZA, V. G.; PASSOS, S. G. **O conhecimento técnico dos enfermeiros no atendimento a crianças com transtorno de espectro autista**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2022. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/373>. Acesso em: 20. Nov. 2023.

SILVA, A. U.; LIMA, V. K. P.; MONTE, B. K. S. **Análise da construção de conhecimento sobre autismo pela perspectiva da enfermagem: uma revisão de escopo**. Revista de Casos e Consultoria, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27179>. Acesso em: 20. Nov. 2023.

SILVA, T. D. C.; SANTOS, C. V. P.; NAKA, K. S. **Assistência de enfermagem às crianças com transtorno do espectro autista**. Estudos Interdisciplinares em Ciência da Saúde. 2021. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/342>. Acesso em: 25. Nov. 2023.

SOUZA, A. P. et al. **Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma**

revisão integrativa. Brazilian Journal of Human Resource Management, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/8552>. Acesso em: 20 Set. 2023.

SOUZA, V. M. **O uso de terapias complementares no cuidado à criança autista**. Revista Saúde Física & Mental, ISSN 2317-1790, 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268397609.pdf>. Acesso em: 20 Set. 2023.

TURRIONI, J. B.; MELOT, C. H. P. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção: estratégias, métodos e técnicas para condução de pesquisas quantitativas e qualitativas**. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2012.

ZANATTA, E. A. et al. Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. Revista Baiana de Enfermagem, v. 28, n. 3, p. 281-289, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/10451>. Acesso em: 30 Nov. 2023.